

NOVA ERA EM CUIABÁ

'Abílio vai governar para todos'

Gabriel Soares

Sem surpresas, o deputado federal Abílio Brunini (PL) foi eleito prefeito de Cuiabá no domingo, 27 de outubro. Com uma vitória expressiva, o bolsonarista repetiu no segundo turno a façanha do primeiro, com quase 25 mil votos de vantagem sobre o segundo colocado. Após a vitória com 171.324 votos, Abílio reafirmou seu compromisso de governar para toda a população cuiabana, independente de classe ou ideologias políticas.

"Nós vamos assumir e governar para todos. Quando falta médico, atinge o eleitor de esquerda, direita, centro; o mesmo ocorre com a falta de infraestrutura na cidade. Ainda que a cidade esteja dividida nestas primeiras horas após as eleições, saibam que vou ser o prefeito de todos e trabalhar para o melhor de toda a população", declarou Abílio, em entrevista nesta segunda-feira (28) ao Jornal do Meio Dia da TV Vila Real.

Abílio também destacou que já busca iniciar um diálogo com a Câmara Municipal de Cuiabá para discutir a Lei Orçamentária Anual (LOA), que precisa ser aprovada até dezembro. Atualmente, o orçamento proposto pela gestão Emanuel Pinheiro (MDB) é de R\$ 4,8 bilhões, mas o prefeito eleito avalia que o orçamento está "superestimado" e precisa ser revisto para corrigir despesas consideradas acima do esperado.

"Essa é uma discussão técnica que será feita em conjunto com os vereadores a partir da definição da equipe de transição. Entendo que houve a inclusão de despesas acima da média. Essa correção será feita no momento certo", completou.

A CAMPANHA - Na campanha deste ano, Abílio abandonou seu tom mais radical e mostrou aos eleitores sua versão paizão, mais sorridente, demonstrando que não estava na disputa para brigar, mas sim para apresentar o melhor projeto para



Rennan Oliveira

Cuiabá. Chegou a abraçar a pecha de 'louco' que os adversários lhe deram, dizendo que é, sim, "louco por Cuiabá". Em tom mais incisivo, repetia que poderiam lhe chamar de qualquer coisa, já que não podiam chama-lo de corrupto.

Arquiteto e urbanista de formação, Abílio apresentou uma gama de projetos com o objetivo de transformar Cuiabá em uma 'Smart City', mais preparada para os desafios da atualidade. Isso sem deixar de lado seu tom crítico

à atual gestão de Cuiabá, colocando-se como o único candidato a representar uma mudança verdadeira nos rumos da Prefeitura.

Bolsonarista raiz, Abílio trouxe para a campanha municipal o discurso conservador

e as pautas de costumes, incluindo religião e aborto, para surfar na onda da polarização entre lulistas e bolsonaristas. Com forte apoio entre o eleitorado religioso, Abílio chegou a dizer que cristão de verdade não votaria no seu adversário, para defender aquele seu 'território ideológico'.

PERFIL DO PREFEITO ELEITO - Abílio Brunini, 40 anos, nasceu em Cuiabá. É graduado em Arquitetura e Urbanismo e atuou como arquiteto e designer antes de ingressar na vida política. Em 2016, se lançou a vereador na capital e conquistou a vaga pelo PSC. Disputou a Prefeitura de Cuiabá em 2020, quando terminou o primeiro turno em primeiro lugar, mas acabou sofrendo uma virada do prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) na reta final do segundo turno.

Abílio voltou à cena política em 2022 e foi o segundo mais votado do estado para deputado federal, com 87 mil votos, atrás apenas de Fábio Garcia (União).

ÚLTIMA RATIO

Lobista de Zampieri é alvo de operação da PF em Cuiabá

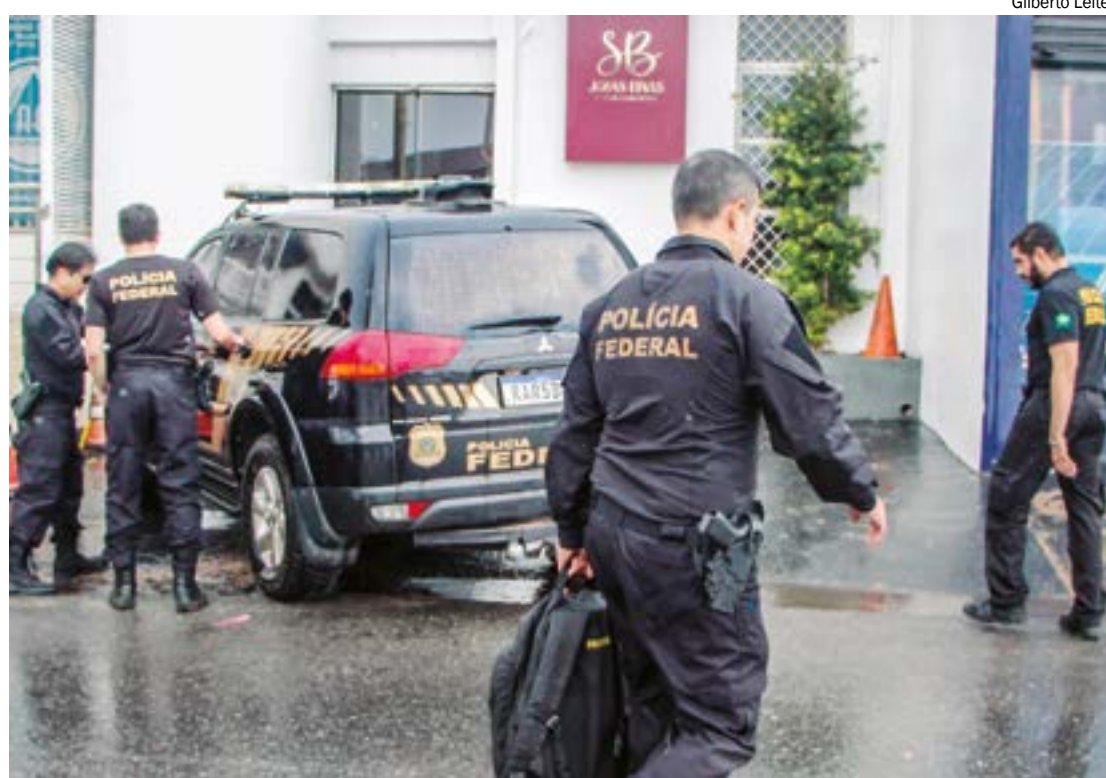
Da redação

Anderson de Oliveira Gonçalves, empresário que atuava como lobista em um esquema com o advogado Roberto Zampieri, assassinado em dezembro de 2023, foi um dos alvos da Polícia Federal na manhã de quinta-feira (24), em Cuiabá. O empresário tem uma casa no condomínio de luxo Alphaville e os policiais precisaram arrombar a porta da casa, já que o alvo não estava presente lá.

Conforme informações apuradas pela reportagem do Estádio Mato Grosso, Anderson viajou para Goiás no dia 22 deste mês. Na residência, os policiais apreenderam seu computador. Nenhum objeto ilícito, como armas e drogas, foi encontrado.

O nome de Anderson ganhou notoriedade na última sexta-feira (18), quando a Revista Veja publicou prints inéditos que mostravam os indícios do esquema de venda de sentenças movido por Zampieri e que chega até as instâncias do Supremo Tribunal Federal (STJ).

O advogado Roberto Zampieri, um dos principais envolvidos no esquema, teria intermediado decisões judiciais favoráveis a determinados escritórios de advocacia, em troca de grandes somas de dinheiro. Anderson de Oliveira



Gilberto Leite

Gonçalves é apontado como uma peça importante nesse esquema, atuando como lobista.

SOBRE A OPERAÇÃO - A Operação Última Ratio, que investiga crimes de corrupção, lavagem de dinheiro, organização criminosa e falsificação de escrituras públicas, está relacionada a um esquema de venda de sentenças no Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul. Cinco desembargadores do Tribunal de Justiça de MS foram afastados dos cargos e serão monitorados por tornazeleiras eletrônicas.

Eles foram identificados como:

- Sérgio Fernandes Martins, presidente do TJ-MS; Vladimir Abreu

da Silva; Alexandre Aguiar Bastos; Sideni Soncini Pimentel; Marco José de Brito Rodrigues. De acordo com a Polícia Federal, estão sendo cumpridos 44 mandados de busca e apreensão em várias cidades, incluindo Campo Grande (MS), Brasília (DF), São Paulo (SP) e Cuiabá (MT). A operação é um desdobramento da Operação Mineração de Ouro, deflagrada em 2021, que já havia revelado indícios da prática dos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro.

Durante a operação, o STJ determinou o afastamento de servidores públicos envolvidos, além de proibir o acesso desses indivíduos a órgãos públicos e a comunicação com outros investigados. Foram ainda impostas medidas cautelares, como o uso de monitoramento eletrônico. A operação apreendeu uma série de materiais em várias localidades, incluindo armas e uma grande quantidade de dinheiro. Em Mato Grosso do Sul, por exemplo, R\$ 2,7 milhões em espécie foram encontrados na casa de um desembargador, além de pistolas, revólveres e espingardas. A Polícia Federal divulgou imagens dos maços de dinheiro em uma mesa de vidro, mas ainda não identificou oficialmente a quem pertencem os valores e as armas apreendidas.

DIA DE FINADOS

Cuiabá faz mutirão em cemitérios

Da redação

A Prefeitura de Cuiabá, por meio da Empresa Cuiabana de Zeladoria e Serviços Urbanos (Limpurb), iniciou na segunda-feira (21) uma força-tarefa de manutenção e limpeza nos 36 cemitérios públicos da capital, em preparação para o Dia de Finados, celebrado em 2 de novembro. A ação visa garantir que os locais estejam prontos para receber as visitas de familiares e amigos que prestarão homenagens aos entes queridos falecidos.

O trabalho começou pelo Cemitério São Gonçalo, com equipes realizando poda de árvores, varrição, capinagem e a limpeza de túmulos e lápides. O diretor-adjunto de Serviços Urbanos, Anderson Matos, explicou que as atividades seguem um cronograma rigoroso.

"Iniciamos pelos cemitérios da zona urbana e, em seguida, atenderemos

as unidades localizadas na área rural. Esse esforço de zeladoria reflete o compromisso da Prefeitura de Cuiabá em garantir espaços adequados para receber a população no feriado de Finados", afirmou Matos.

Os cemitérios Nossa Senhora da Piedade, Porto e Coxipó da Ponte, que são administrados pela Empresa Cuiabana Administradora de Cemitérios, também passarão por uma atenção especial, com equipes focadas na limpeza e organização das portarias e das áreas de maior circulação.

A Limpurb estima concluir todos os serviços até o final de outubro, assegurando que os cemitérios estejam preparados para as homenagens tradicionais. A iniciativa da Prefeitura de Cuiabá visa proporcionar um ambiente adequado e respeitoso para que a população possa prestar suas homenagens de maneira tranquila e segura.

Secom Cuiabá



EDITORIAL

Quem é contra o agro?

Historicamente, a pressão externa por mais sustentabilidade no agronegócio brasileiro tem sido vista mais como uma forma de sabotagem econômica do que uma oportunidade. De fato, não há como negar que outros países têm interesses comerciais contrários ao agronegócio brasileiro e tentam conduzir suas próprias pautas ao mesmo tempo em que exploram nossas fraquezas. Essa é, afinal, a máxima do mundo dos negócios. Entretanto, não pode o agro brasileiro continuar se comportando como se nosso único problema fosse a comuni-

cação, atacando os mensageiros em vez de atuar na base do problema.

Ora, é igualmente inegável há uma parcela de produtores que ignora as leis ambientais e destrói nossas maiores riquezas em troca de ninharias. São poucos, representando cerca de 2% dos imóveis rurais, que desmataram ilegalmente 2/3 do Cerrado e da Amazônia desde 2008. Entretanto, esse pequeno grupo é amparado por um aparato estatal arcaico, que ainda beneficia ou faz vista grossa ao enorme prejuízo que causam tanto

à imagem do Brasil quanto à do agronegócio nacional.

Pior que isso, acabam encontrando amparo também em alguns produtores que respeitam a legislação ambiental, mas se sentem insubstituíveis no cenário mundial. Bradam aos quatro ventos que não há outro país capaz de atender à enorme demanda mundial por alimentos, alheios ao fato de que os maiores parceiros comerciais do agronegócio brasileiro estão traçando suas estratégias para reduzir a dependência de nossos produtos. A China, por exemplo, tem feito investimentos vultosos na África e na logística para escoar a produção daquela região com muito mais celeridade e segurança. Enquanto o Brasil

prevê aumentar suas exportações de soja e milho em 32% até 2030, os chineses projetam a redução de 70% nas suas importações de milho no mesmo período. A quem venderemos?

O movimento de troca dos produtos brasileiros é lento, mas está em curso. É um processo demorado, afinal o Brasil tem anos de dianteira na questão tecnológica, mas essa disputa ganhou outro significado com a guerra na Ucrânia. A soberania alimentar se tornou uma questão essencial para vários países, principalmente na Europa, que há tempos tem criticado o Brasil pelas transgressões ambientais daquela pequena parcela de produtores. São esses transgres-

sos os verdadeiros inimigos do agronegócio, não a imprensa, como alguns representantes do setor parecem pensar.

A questão climática e ambiental é uma preocupação mundial e pode ser uma oportunidade ímpar para os agricultores brasileiros exportarem produtos com maior valor agregado, ao mesmo tempo em que ampliam seu potencial de mercado. Entretanto, isso requer uma mudança fundamental no ponto de vista. Para nossa sorte, temos grupos que estão antenados a essa oportunidade e se movem para capturá-la, aproveitando o significativo desenvolvimento tecnológico que temos para criar um novo patamar do agronegócio.

Sucessão e governança

Bruno Oliveira Castro (*)

A crise empresarial, no Brasil, tem se mostrado um desafio recorrente para diversos setores da economia. Diante de um cenário econômico instável, muitas empresas enfrentam dificuldades que vão desde a má gestão até a falta de adaptação a mudanças tecnológicas e de mercado. Porém, como bem sabemos, a crise também pode ser uma oportunidade de renovação e fortalecimento, se abordada com estratégias adequadas de reestruturação.

Em minha obra *Herança ou Legado?* discuto a importância da escolha entre o que deixamos para as gerações futuras. Esse princípio se aplica diretamente às organizações: será que estamos deixando um legado de boas práticas, governança sólida e estrutura sustentável para nossos sucessores, ou apenas empurrando o problema adiante?

Um dos aspectos mais críticos da reestruturação é o fortalecimento da governança corporativa. Empresas em crise frequentemente apresentam falhas no cumprimento de princípios fundamentais de governança,

como transparência, equidade e prestação de contas. Dados da Deloitte apontam que 65% das empresas que falham em processos de recuperação judicial no Brasil possuem problemas relacionados à má governança.

A implementação de um sistema robusto de governança corporativa é essencial para restaurar a confiança dos stakeholders e criar um ambiente de tomada de decisões mais eficiente. O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) sugere que as empresas devem buscar uma estrutura de governança que inclua conselhos de administração atuantes e independentes, políticas claras de sucessão e uma abordagem equilibrada de risco e retorno.

Outro ponto chave é o planejamento de sucessão. Durante o processo de crise, a sucessão empresarial pode ser negligenciada ou apressada, o que muitas vezes agrava a situação. A falta de sucessão planejada é uma das principais causas de instabilidade nas empresas familiares brasileiras, responsáveis por cerca de 70% do PIB nacional, segundo a PwC.

Planejar a sucessão não significa apenas escolher um sucessor; é garantir que esse processo seja feito com transparência, integridade e em alinhamento com a cultura e os objetivos de longo prazo da empresa. Como escrevi em *Herança ou Legado?*, "sucessão sem governança é como transferir uma embarcação à deriva. Sem rumo claro, a tempestade pode facilmente derrubá-la."

No Brasil, a Lei de Recuperação Judicial (Lei 11.101/2005) é um dos principais mecanismos utilizados por empresas em crise para se reestruturar. O processo de recuperação judicial, entretanto, muitas vezes é visto como uma medida tardia. É necessário que as empresas, antes de chegar a esse ponto, explorem outras ferramentas, como: renegociação de dívidas, revisão de contratos, eficiência operacional e a reestruturação de capital.

Contudo, nenhuma dessas ferramentas terá sucesso sem que os princípios de governança e sucessão estejam profundamente integrados ao processo de reestruturação.

Para encerrar, é importante refletir sobre o que pretendemos deixar ao final de um

processo de reestruturação. Empresas que investem em governança forte, sucessão planejada e uma visão de longo prazo conseguem não apenas sobreviver às crises, mas emergir delas mais fortes e resilientes.

A crise pode ser uma oportunidade única para as empresas revisarem suas práticas, redefinirem seus legados e construir um futuro sustentável, tanto para os negócios quanto para seus sucessores."

**BRUNO OLIVEIRA CASTRO é advogado especializado em Direito Empresarial e sócio da Oliveira Castro Advocacia. Sua expertise abrange constituição de holdings familiares, Direito Empresarial, Societário, Falência e Recuperação de Empresas, Governança Corporativa, Direito Autoral e Direito Tributário. Atua como professor, palestrante e parecerista, além de ser autor de livros e artigos jurídicos. Em 2024, lançou o livro "Herança ou Legado? O que você deixará para a próxima geração?"*



O resgate de si mesma

Cristiane Amaral (*)

Outubro Rosa é reconhecido mundialmente como o mês de conscientização sobre o câncer de mama, com o objetivo de enfatizar a importância da detecção precoce e do tratamento. No entanto, a adesão aos exames de prevenção continua sendo um desafio para muitas mulheres devido a vários fatores, como medo, ansiedade e outros impactos da saúde mental.

Dados recentes da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FebRASGO) revelam uma preocupante evasão das consultas ginecológicas entre mulheres jovens. Além disso, o medo do desconhecido, o estresse cotidiano e a ansiedade relacionada aos resultados dos exames são barreiras que muitas vezes impedem as mulheres de realizar exames preventivos.

O surgimento dessas emoções mostra a necessidade de abordagens mais sensíveis que possam aliviar tais temores, já que a detecção precoce do câncer de mama pode aumentar as chances de cura em até 95%. Portanto, o encorajamento das mulheres para poder realizar os exames regulares está diretamente ligada à saúde mental delas.

Estudos têm mostrado que a depressão, por exemplo, pode estar significativamente associada a uma menor realização de exames de rotina, como mamografias, exames pélvicos e Papanicolau. Um estudo publicado no "Journal of General Internal Medicine" revelou uma ligação entre depressão severa e uma menor probabilidade de mulheres realizarem esses exames.

Essa associação pode ser atribuída a sintomas decorrentes da depressão, como a diminuição da energia, a falta de motivação, a visão negativa sobre a própria saúde, baixa autoestima, e isolamento social. Então, precisamos olhar para as doenças mentais com cuidado, já que depressão e ansiedade podem diminuir sensivelmente a motivação de uma pessoa para manter os cuidados com a saúde.

Além disso, transtornos de ansiedade podem aumentar o medo de resultados negativos, levando ao adiamento ou evitação completa dos exames necessários. Outro ponto a se considerar, é se a pessoa possui formas saudáveis de expressar emoções, se estabelece limites nas relações e se realiza atividades ou hobbies para ajudar no geren-

ciamento de estresse, como meditação e relaxamento.

Quando há um quadro de ansiedade e/ou depressão, ainda precisamos evitar a exposição contínua a conversas e notícias estressantes; buscar observar a qualidade do sono e da alimentação. Todos esses detalhes afetam muito a saúde mental da paciente, que precisa estar atenta aos sinais e buscar ajuda profissional.

O autocuidado é muito mais do que práticas estéticas, envolve o zelo pela saúde mental, emocional e física. Segundo a teoria do "eu ideal" e "eu real" de Carl Rogers, o autoamor emerge da congruência entre como nos percebemos atualmente (nosso "eu real") e como aspiramos ser (nosso "eu ideal"). Esse alinhamento promove a autoaceitação e motiva o cuidado pessoal.

Quando as mulheres realmente se valorizam e reconhecem seu próprio valor, são mais propensas a cuidar bem de si mesmas. Este sentido de valor próprio pode motivá-las a agendar e realizar exames de prevenção regularmente, tratando-os como uma prioridade. Costumo fazer a analogia comum nos voos: "coloque primeiro a máscara de oxigênio em você, antes de ajudar outros".

Priorizar o autocuidado é fundamental não só para a prevenção ao câncer de mama, como de outras doenças que afetam as mulheres. Também coloca em debate um movimento importante de resgate do amor-próprio. Mas não adianta promover a campanha no mês de outubro com palestras motivacionais e não oferecer suporte no dia a dia dela para que elas possam de fato se amar e cuidar.

Esse lembrete vale para a família, as empresas e a sociedade, incluindo o sistema de saúde público e privado, que devem oferecer um suporte emocional e psicológico robusto para que as mulheres internalizem a importância dos exames e desmistifiquem os medos associados a eles. Ganham as mulheres, que vão se sentir mais fortes e encorajadas para cuidarem de si mesmas; e ganhamos todos nós, que somos cuidados por tantas mulheres incríveis!

**CRISTIANE AMARAL é psicóloga com formação em transtorno de ansiedade e depressão no Instituto Albert Einstein.*



Perpetuação do legado

Emília Vilela (*)

No cenário corporativo contemporâneo, o conceito de governança deixou de ser apenas um diferencial competitivo para se tornar uma necessidade estratégica. Governança é, em essência, a bússola que orienta as empresas rumo a uma gestão sustentável e ética, capaz de garantir não apenas a sobrevivência, mas também a perpetuação do legado de uma organização ao longo do tempo.

Um estudo do IBGC revelou que empresas que adotam práticas de governança têm 30% mais chances de alcançar suas metas de crescimento, justamente porque alinham a atuação de todos os envolvidos em prol de um objetivo comum. Quando a governança é bem implementada, ela cria um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo, onde os colaboradores se sentem parte integrante

do processo e responsáveis pelo legado da empresa.

O modelo de governança, conforme preconizado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) em seu Código de Conduta de 2023, fundamenta-se em cinco pilares: integridade, transparência, equidade, responsabilização e sustentabilidade. Estes princípios, somados a valores éticos e técnicos, são indispensáveis para agregar valor ao cotidiano de qualquer organização.

A integridade, talvez o mais essencial de todos os princípios, implica em uma atuação coerente e ética em todos os níveis da organização. Uma empresa íntegra é aquela que alinha suas ações com seus valores, independentemente de pressões externas ou internas. Este compromisso com a verdade e a ética reflete-se nas relações com clientes, fornecedores, colaboradores e a

sociedade em geral. No contexto brasileiro, a integridade é especialmente relevante, dado o histórico de crises de confiança no ambiente empresarial. Empresas que investem em práticas de compliance, programas de integridade e em uma cultura organizacional sólida são capazes de construir uma reputação robusta e duradoura.

A transparência vai além do cumprimento de obrigações legais de divulgação de informações. Trata-se de uma postura proativa em compartilhar com clareza e honestidade os dados financeiros, estratégicos e operacionais da empresa. No Brasil, a adoção de práticas transparentes tem sido impulsionada pela crescente demanda por accountability tanto por parte dos investidores quanto dos consumidores. Segundo o IBGC, a transparência deve permear todas as áreas da organização, promovendo um ambiente de confiança e facilitando a tomada de decisões informadas. Quando os colaboradores conhecem as metas e desafios da empresa, eles se sentem parte do processo, aumentando o engajamento e a motivação.

O princípio da equidade assegura que todos os stakeholders da empresa — sejam acionistas, colaboradores, fornecedores ou clientes — sejam tratados de forma justa e imparcial. No ambiente empresarial brasileiro, a equidade é um desafio constante, especialmente em empresas familiares, onde muitas vezes o tratamento privilegiado de determinados membros pode gerar conflitos internos. A aplicação da equidade em governança envolve o estabelecimento de políticas claras de tratamento e a adoção de práticas que previnam o favorecimento injusto de qualquer parte. Empresas que promovem a equidade demonstram respeito e consideração por todos os envolvidos, o que fortalece as relações e promove um ambiente mais colaborativo.

Responsabilização, ou accountability, implica na prestação de contas por parte dos gestores e líderes da organização. No contexto da governança, significa que todos os envol-

vidos nos processos decisórios devem estar preparados para responder pelas suas ações e resultados. No Brasil, a responsabilização tem se tornado um tema central, especialmente após a implementação da Lei Anticorrupção e o fortalecimento das políticas de compliance. As empresas que adotam esse princípio de forma séria e consistente conseguem minimizar riscos e criar uma cultura de responsabilidade compartilhada, onde todos entendem e assumem suas funções e deveres dentro da organização.

O princípio da sustentabilidade vai além da preservação ambiental; trata-se de garantir que a empresa consiga se perpetuar ao longo do tempo, equilibrando interesses econômicos, sociais e ambientais. No Brasil, onde questões socioambientais têm um impacto direto na reputação e operação das empresas, adotar práticas sustentáveis é essencial. Isso significa que a organização deve se preocupar não apenas com o lucro, mas com o impacto de suas atividades na sociedade e no meio ambiente. Empresas sustentáveis são capazes de inovar e se adaptar às mudanças, assegurando sua relevância e continuidade.

A implementação de uma governança efetiva à luz dos seus cinco pilares principiológicos — integridade, transparência, equidade, responsabilização e sustentabilidade — pode ser uma poderosa aliada na promoção de uma gestão coesa, alinhada com os objetivos de longo prazo, preparando o terreno para um legado empresarial duradouro e sucesso contínuo.

**EMÍLIA VILELA é advogada, sócia do escritório de advocacia Oliveira Castro Advogados, e especialista em Direito Civil, Processual Civil, Falência e Recuperação de Empresas. Ela possui curso de extensão em Recuperação de Empresas e em Gestão de empresas Familiares pelo INSPER.*



Jornal
IMPRESSO MT

FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT
Telefone: 65 99696-6688

TRETA ELEITORAL

Após embate entre Botelho e Pivetta, chefe da Casa Civil lembra que grupo está unido há quase 10 anos: "não gostaria de ver o grupo dividido"

Garcia quer mediar 'acordo de paz'

Da redação

O secretário-chefe da Casa Civil, Fábio Garcia, afirmou na quinta-feira (24) que irá marcar uma reunião entre o presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União), e o vice-governador Otaviano Pivetta (Republicanos). O encontro, que deve ocorrer após o segundo turno da eleição municipal em Cuiabá, tem objetivo de "selar a paz" entre os dois membros do grupo político do governador Mauro Mendes (União), que entraram em rota de colisão nesta semana, após Otaviano dizer, em tom irônico, que os 'perdedores' de Cuiabá e Várzea Grande estariam apoiando Lúdio Cabral (PT).

Derrotado no primeiro turno em Cuiabá, Eduardo Botelho ficou chateado com a declaração e disparou contra o vice-governador, dizendo que Pivetta não sabe sobre a administração do Estado e sobre

política, pois "só fica no escritório".

"Ele não participou da campanha passada, isso eu até entendo, talvez ele já estava até apoiando o Abílio, mas ele tem que dizer isso claramente, é possível que já estava. Agora, eu acho que ele precisa começar a participar mais ativamente e entender a política", afirmou.

Em conversa com jornalistas, Fábio Garcia disse que não gostaria de ver o grupo dividido e que todos irão "sentar e resolver" toda a situação.

"Olha, a gente tem que conversar bastante dentro do nosso grupo político, e não gostaria de ver o nosso grupo dividido. Vai passar as eleições, domingo abrem as urnas, vão ter aqueles que saíram vencedores, aqueles que não ganharam a eleição, e a gente precisa sentar dentro do nosso grupo político pra que a gente possa retomar a nossa unidade", disse.



Fábio Garcia quer reunião com Botelho e Pivetta para 'apaziguar os ânimos'

Garcia avalia que se trata de um estranhamento em meio ao 'calor das eleições' e lembra que o grupo tem um histórico juntos, com quase 10 anos de aliança.

Por isso, ele acredita que será possível encontrar uma solução para manter a unidade.

"Sempre foi uma nossa característica a união, a unidade, a gente pode

divergir pontualmente, mas a gente trilhou esse caminho junto desde 2018. Eu e Botelho então, desde 2014, quando ele foi primeira vez estadual e eu fui federal. Então,

estamos juntos há muito tempo, não tem como ter esse distanciamento. Passado o calor das eleições, vamos sentar e resolver tudo isso aí", comentou.

"FALA INFELIZ" - Porém, não foi só Botelho que ficou chateado com as falas de Pivetta. O deputado estadual Júlio Campos (União) também criticou o vice-governador devido ao seu posicionamento. Além de lembrar que o partido de Pivetta, o Republicanos, estava aliado ao União Brasil em Cuiabá e Várzea Grande, Júlio afirmou que as declarações do vice-governador são "desagregadoras".

"Esse tipo de declaração não ajuda em nada o processo de reagrupamento deste grupo que foi vitorioso há dois anos para Governo, Senado, Câmara Federal e Assembleia Legislativa. E não soma nada, foi muito ruim e infeliz. Eu acredito que ele deva estar arrependido", afirmou o deputado.

GRUPO ABALADO

Júlio Campos diz que fala de Pivetta é "desagregadora"

Da redação

O deputado estadual Júlio Campos (União) classificou como "infelizes e politicamente desagregadoras" as declarações do vice-governador Otaviano Pivetta (Republicanos) sobre o segundo turno da eleição municipal em Cuiabá. Apoiador do candidato Abílio Brunini (PL), Pivetta afirmou no começo da semana que "vê que na surdina todos os perdedores, inclusive de Várzea Grande, estão apoiando o candidato a prefeito de Cuiabá, Lúdio Cabral (PT)".

Em resposta, Júlio Campos lembrou que o Republicanos, partido de Pivetta, indicou o vice na chapa do presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União), o médico Marcelo San-

drin. Para Júlio Campos, as declarações de Pivetta não fazem sentido.

"Ele fez uma declaração sem muito sentido, sem muito nexos e até desagradável e desagregadora politicamente, porque o partido dele fez parte da coligação vitoriosa, mas que foi derrotada, foi perdedora. O Republicanos não só apoiou Botelho em Cuiabá, como indicou o seu vice, o Marcelo Sandrin, e também em Várzea Grande participou ativamente da campanha do Kalil Baracat", afirmou o deputado.

Júlio Campos também sugeriu que, se Pivetta não estava satisfeito com o comportamento do próprio partido, isso era um problema pessoal.

"Se ele não estava satisfeito com o compor-

tamento do seu partido e estava torcendo pelos adversários, é um problema dele. Eu acredito que o Botelho já falou pelos perdedores", acrescentou.

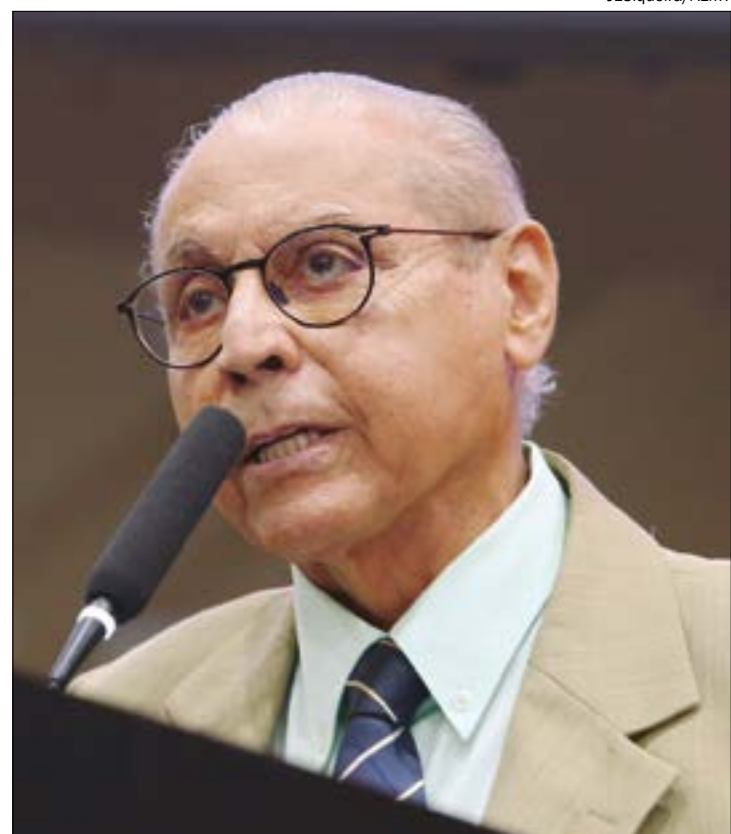
Além de criticar o apoio dos 'derrotados' a Lúdio, Pivetta sugeriu que existe um "esquema" por trás dessa aliança, ligando o petista ao atual prefeito da capital, Emanuel Pinheiro (MDB). Segundo Pivetta, Lúdio representaria uma continuidade a gestão atual.

"O pessoal da Prefeitura de Cuiabá, todo mundo desse sistema aí, está apoiando o Lúdio. Vocês acham que isso é por quê? Vocês querem que continue como está aí? Se quiserem, a receita é fácil, é votar no PT. Agora, se vocês querem mudança, o único cara

que tem peito e legitimidade de não ter compromisso com esse atraso e com esse passado sombrio, é o Abílio", comentou o vice-governador em suas redes sociais.

Para Júlio Campos, as declarações do vice-governador não contribuem para o futuro político do grupo governista, que ficou estremecido após perder a disputa nos dos maiores colégios eleitorais de Mato Grosso.

"Esse tipo de declaração não ajuda em nada o processo de reagrupamento deste grupo que foi vitorioso há dois anos para Governo, Senado, Câmara Federal e Assembleia Legislativa. E não soma nada, foi muito ruim e infeliz. Eu acredito que ele deva estar arrependido", concluiu.



Na avaliação de Júlio, comentários de Pivetta foram infelizes e desagregadores: "deve estar arrependido"

CÂMARA DE CUIABA

Marcreean (MDB) se lança na disputa pela Presidência



Francinei Marans/Câmara de Cuiabá

Da redação

O vereador Marcreean Santos (MDB) anunciou na quarta-feira (23) que pretende disputar a presidência da Câmara Municipal de Cuiabá. Além de Marcreean, os vereadores Mario Nadaf (PV), Michelly Alencar (União) e Maysa Leão (Republicanos) também demonstraram interesse no cargo. Para arrancar ainda mais a disputa, o atual presidente da Câmara, Chico 2000 (PL), já confirmou que buscará a reeleição para a Mesa Diretora.

Marcreean destacou que, apesar de considerar o mandato de Chico 2000 positivo e de elogiar sua capacidade de diálogo, está preparado para disputar o cargo.

"O Chico é uma boa pessoa, abriu diálogo com todos, e não tenho nada contra o presiden-

te, mas estou preparado para disputar e não vou recuar", afirmou.

O vereador ressaltou sua experiência ao longo de quatro mandatos e seu bom relacionamento com os colegas.

"Os vereadores estão cientes e eu tenho conversado com a maioria. Deus permitiu que a população aprovasse minha chegada ao quarto mandato, e eu tenho uma amizade consolidada com todos, inclusive com aqueles que chegaram recentemente à Casa. Estou buscando uma composição tranquila e sadia, uma união para estarmos na presidência pelos próximos dois anos", explicou Marcreean.

Marcreean também revelou que sua articulação vai além do parlamento municipal, incluindo diálogos com deputados e senadores.

"A conversa está passando não só pelos vereadores, mas também por deputados e senadores que são amigos de alguns vereadores. Estou buscando o apoio tanto dos vereadores quanto de seus parceiros para fazermos uma composição séria", destacou.

Apesar das movimentações, Marcreean preferiu não revelar quantos apoiadores já estariam apoiando sua candidatura.

"Estou conversando com vários. Vamos fazer uma reunião após a semana da eleição para mostrar à sociedade quantos vereadores estão me apoiando", afirmou.

Ao finalizar, o vereador disse estar em busca de consenso e que quer evitar conflitos entre os colegas.

"Não estou buscando disputa nem intrigas. A Câmara não pode ter

oposição, o parlamento, com seus 27 vereadores, foi eleito para cuidar da população", concluiu.

BRUNINI NA DISPUTA - No início da semana, o candidato a prefeito de Cuiabá, Abílio Brunini (PL), afirmou que não pretende interferir diretamente na eleição da Mesa Diretora da Câmara, mas ressaltou que acredita que o cargo de presidente deveria ser ocupado por uma mulher. Questionado sobre a possibilidade de a vereadora eleita Samantha Iris, sua esposa, ocupar o cargo, Brunini declarou: "Se for Lúdio o prefeito, eu boto a Samantha lá".

Brunini argumentou que Samantha possui um perfil semelhante ao dele, sendo uma grande fiscalizadora, e que seria uma boa escolha para o cargo de presidente da Câmara caso o petista vença as eleições.

COMÉRCIO AQUECIDO

Pesquisa do Sebrae aponta que 69% dos mato-grossenses planejam aproveitar as ofertas, injetando até R\$ 1,6 bilhão no comércio local

Black Friday vai bombar este ano

Gabriel Soares

Pesquisa realizada pelo Sebrae Mato Grosso estima que a Black Friday de 2024 irá movimentar cerca de R\$ 1,6 bilhão no comércio do estado. O levantamento aponta que 69% dos mato-grossenses planejam aproveitar as ofertas, um aumento significativo em relação ao ano anterior, que deve levar a um crescimento de 212% nas vendas em comparação a 2023.

A expectativa é otimista, de acordo com o gestor de Varejo e Mercado Digital do Sebrae/MT, Leandro Gonçalves, que destacou o potencial da data para o setor varejista local. Ele recomenda que os pequenos negócios se preparem para atender a alta demanda, com produtos de qualidade e promoções atrativas que combinem estratégias físicas e digitais.

“A Black Friday é uma oportunidade estratégica para os empresários. A data permite aumentar o volume de transações em curto prazo, atrair novos clientes e fortalecer o relacionamento com consumidores”, disse Gonçalves.

“É uma chance de fechar o ano com bons resultados, mas também é o primeiro passo para



Além de mais consumidores estarem interessados na Black Friday, ticket médio aumentou 23% em relação a 2023

fideliar e fortalecer o comércio para os desafios e oportunidades de 2025”, complementou.

Segundo a pesquisa, 42% dos consumidores mato-grossenses pretendem aproveitar a Black Friday motivados por descontos e promoções, enquanto 35% buscam produtos específicos e 23% participam pela tradição da data. Entre os itens mais desejados estão eletrônicos, vestuário e decoração, com tickets médios entre R\$ 800 e R\$ 1 mil. Este ano, o orça-

mento médio subiu 23%, mostrando que muitos consumidores estão dispostos a investir mais.

Para os empresários, a orientação é que antecipem estratégias para a data, considerando que 57% dos consumidores começam a planejar suas compras antes mesmo de novembro. O Sebrae recomenda focar em planejamento, promoções e experiência do cliente, além de investir em uma presença digital sólida e em treinamento da equipe.

“Esses elementos são fundamentais para fidelizar o cliente e se destacar nesse período competitivo”, afirmou Gonçalves.

Ainda conforme o levantamento, 59% dos consumidores que não participaram da Black Friday em 2023 planejam aproveitar as promoções este ano. Entre aqueles que já compraram na última edição, a fidelidade permanece alta, com 79% afirmando que pretendem voltar às lojas.

Com o aumento significativo na intenção de compra, o Sebrae reforça a importância de um planejamento estratégico detalhado para que os empresários maximizem suas oportunidades de vendas na Black Friday. De acordo com Leandro Gonçalves, é essencial que o varejo aproveite a data para desovar estoque e abrir espaço para as vendas de final de ano, mas sempre prezando pela qualidade da experiência do cliente.

“A data exige um planejamento cuidadoso para que os descontos sejam, de fato, atrativos e ofereçam vantagens reais aos consumidores”, explicou.

Uma das principais dicas para conquistar vendas é o uso das redes sociais e plataformas online como canal de comunicação com os consumidores. A pesquisa revelou que 26% dos mato-grossenses utilizam as redes sociais para decidir suas compras, e 24% preferem pesquisas online, indicando que o ambiente digital terá papel decisivo na data.

PERFIL DOS CONSUMIDORES – A pesquisa do Sebrae/MT indica que 79% dos mato-grossenses que compraram na Black

Friday do ano passado planejam repetir a experiência, evidenciando uma alta fidelidade. Quanto aos canais de influência, a TV lidera, seguida pelas redes sociais e pelas pesquisas online. O formato de desconto preferido são as promoções percentuais, com 50% de preferência, enquanto 22% se interessam por ofertas como “Compre 1, leve 2”.

A pesquisa detalhou que o consumidor mato-grossense está cada vez mais seletivo, e, além dos descontos, outros fatores influenciam a escolha do local de compra.

“Cerca de 43% dos entrevistados valorizam políticas de troca flexíveis e práticas sustentáveis nos produtos que adquirem, destacando a necessidade das lojas adaptarem suas práticas para melhor atender a essa demanda”, explica Gonçalves.

SOBRE A PESQUISA
O levantamento foi realizado pelo Sebrae/MT entre os dias 19 e 30 de setembro de 2024, por meio de entrevistas telefônicas em todo o estado, com uma amostra de 1.035 entrevistados, apresentando uma margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%.

CHAMAMENTO PÚBLICO

MTPar busca empresas para construir 2.016 casas

Da redação

A MT Participações e Projetos S/A (MT Par) está com edital de chamamento público aberto para seleção de empresas de construção civil interessadas em construir 2.016 unidades habitacionais em terrenos do Governo de Mato Grosso em Cuiabá e Várzea Grande. Ao todo, serão três lotes, sendo que dois deles ficam nas proximidades do antigo Centro de Ressocialização de Cuiabá (CRC), no bairro Carumbé, em Cuiabá, e o outro en-

tre as avenidas Prefeito Murilo Domingos e Ari Paes, em Várzea Grande.

Em Cuiabá, serão três condomínios com a previsão de terem 432, 288 e 576 apartamentos, totalizando 1.296 moradias. Vale ressaltar que os dois primeiros empreendimentos estão no lote 1 e o terceiro, no lote 2. Já em Várzea Grande, serão dois condomínios de apartamentos na mesma área, sendo um de 432 e outro de 288, o que resulta em 720 apartamentos. Cabe citar que ambos estão no mesmo lote.

A empresa selecionada na sessão pública de abertura das propostas, marcada para o dia 05 de novembro, às 09h30, na sede da MT Par, firmará uma parceria de concessão de uso da área com objetivo de construir moradias que estejam enquadradas no programa habitacional SER Família Habitação – Modalidade Entrada Facilitada, do Governo de Mato Grosso, e também Minha Casa, Minha Vida, do Governo Federal.

Conforme o programa, as famílias beneficiadas terão acesso ao

subsídio de até R\$ 20 mil para aplicar na entrada do imóvel e, como o terreno é público, terão o valor da área descontado de forma proporcional em cada uma das unidades adquiridas. Ainda pode recair sobre o valor do apartamento os benefícios referentes aos programas habitacionais do Governo Federal e do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), conforme as regras da Caixa Econômica Federal (CEF).

O presidente da MT Par, Wener Santos, explica que a doação do

terreno resultará na redução das parcelas e os beneficiados poderão ter uma moradia de qualidade e bem localizada a um preço acessível. Ele explica ainda que os empreendimentos são destinados às famílias de três faixas: faixa 1 – renda de até R\$ 2.850 e subsídio de R\$ 20 mil -, faixa 2 – renda de R\$ 2.850,01 até R\$ 4.700 e subsídio de R\$ 15 mil – e faixa 3 – renda de R\$ 4.700,01 até R\$ 8 mil e subsídio de R\$ 10 mil.

“O programa SER Família na modalidade Entrada Facilitada tem

a meta de viabilizar 40 mil unidades até o final de gestão Mauro Mendes em todo o Estado. É uma meta arrojada e estamos trabalhando não só para cumprir, mas para superar. E esses empreendimentos certamente serão verdadeiros marcos na história da habitação de região metropolitana de Cuiabá”, destaca.

O edital para o chamamento público das empresas interessadas em participar da concorrência e todos os documentos necessários para a participação estão no site da MT Par.

ALTA NOS PREÇOS

Mercado eleva previsão da inflação para 4,5%

Andréia Verdélio/ABR

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerado a inflação oficial do país – passou de 4,39% para 4,5% este ano. A estimativa está no Boletim Focus, pesquisa divulgada semanalmente, em Brasília, pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2025, a projeção da inflação também subiu de 3,96% para 3,99%. Para 2026 e 2027, as previsões são de 3,6% e 3,5%, respectivamente.

A estimativa para 2024 está no teto da meta de inflação que

deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

A partir de 2025, entrará em vigor o sistema de meta contínua e, assim, o CMN não precisará mais definir uma meta de inflação a cada ano. O colegiado fixou o centro da meta contínua em 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Em setembro, puxado principalmente pela conta de energia elétrica das residências, a inflação no país foi de 0,44% após o IPCA ter registra-

do deflação de 0,02% em agosto. De acordo com o IBGE, em 12 meses o IPCA acumula 4,42%.

JUROS BÁSICOS – Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 10,75% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). A alta recente do dólar e as incertezas em torno da inflação fizeram o colegiado elevar os juros pela primeira vez em mais de dois anos.

A última alta dos juros ocorreu em agosto de 2022, quando a taxa subiu de 13,25% para 13,75% ao ano. Após passar um ano nesse nível, a taxa teve seis cortes de 0,5 ponto e um corte de 0,25 pon-

to, entre agosto do ano passado e maio deste ano. Nas reuniões de junho e julho, o Copom decidiu manter a taxa em 10,5% ao ano.

A próxima reunião do Copom está marcada para 5 e 6 de novembro, quando os analistas esperam um novo aumento da taxa básica. Para o mercado financeiro, a Selic deve encerrar 2024 em 11,75% ao ano.

Para o fim de 2025, a estimativa é que a taxa básica caia para 11,25% ao ano. Para 2026 e 2027, a previsão é que ela seja reduzida, novamente, para 9,5% ao ano e 9% ao ano, respectivamente.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros a finalidade é conter a demanda aqueci-

da, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.

Quando a taxa Selic é reduzida, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE
AVISO DE RESULTADO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 101/2024
A Agente de Contratação da Prefeitura Municipal de Lucas do Rio Verde, torna público a quem possa interessar que o Processo Licitatório PREGÃO ELETRÔNICO Nº 101/2024 – para contratação de pessoa jurídica especializada para Fornecimento de Plantadeira de Abacaxi 2 linhas com adubo na linha através do Convênio Nº 929268/2022 Processo Nº 59800.000214/2022-27 Superintendência do Desenvolvimento do Centro – Oeste, para atender as demandas da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Lucas do Rio Verde-MT, não teve nenhum vencedor, restando portanto “FRACASSADA”.

Lucas do Rio Verde,
23 de Outubro de 2024.
Sirlei Amaro da Silva
Agente de Contratação